

Antonio Lacerdav



Thini-á ensina alguns passos de dança aos alunos da Escola Joaquim Nabuco

Beijos fazem falta, pronomes não

Índio fulni-ô dá uma aula prática sobre culturas

Thini-á, ou estrela – este é o seu nome. Nativo da tribo fulni-ô, espalhou risos e lições entre crianças da Escola Municipal Joaquim Nabuco, em Botafogo, ao produzir uma aula sobre diferenças culturais. Experimentou o beijo, que achou muito bom. Ensinou que os pronomes

personais, na linguagem de sua tribo, são apenas três: eu, você e nós. Se uma criança indígena, por exemplo, fizer algo errado, não poderá dizer: “Foi ele”. Terá de escolher entre duas fórmulas: “Fui eu” ou “Fomos nós”. Com menos pronomes, provou, há mais solidariedade. (Página 18)

Estrela vai à escola

Antonio Lacerda



Levar às crianças um pouco da cultura indígena é um bom caminho para proporcionar um futuro melhor para os índios. Essa é a opinião e o sonho do nativo – como prefere ser chamado – Thini-á, nome que significa estrela. “Índio é quem vem da Índia. Sou nativo da tribo Fulni-ô”, diz. Criado há três meses com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, o projeto As Culturas Indígenas nas Escolas Públicas já visitou 12 escolas. Nas apresentações, Thini-á conversa e brinca com as crianças, que participam encenando alguns rituais. O projeto é financiado pela PC Solutions, que além de dar apoio financeiro, criou um site (www.nossastribos.com.br) contando a história de Thini-á.